

Mostraremos que a crítica que Nietzsche tece à historiografia alemã oitocentista respeita um movimento de evidenciação ontológica, que acaba por colocar em questão a produção de conhecimento em geral. Ao criticar o saber histórico, Nietzsche nos fala do princípio de realidade que comanda a vida, princípio que está no fundo de qualquer atitude, entre elas a de conhecer. Segundo o filósofo alemão, tudo que o homem constrói cresce desde sentidos sempre-já postos, o que significa dizer, sempre que produz conhecimento o homem é movimentado por um determinado conjunto de afetações, de sentidos em relação aos quais pouco ou nada pode arbitrar. Aqui, percebemos que a consciência, razão, inteligência, espírito etc, é uma atividade humana sempre-já cingida pelo *pathos* do afeto. Então, Nietzsche conquista a possibilidade de nos perguntar – o que fazer quando nos deparamos com a evidência de que o conhecimento histórico é, em seu fundo, fusão de experiências, fusão de trajetórias?